



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14944 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

BELEZURAS E AGRURAS NO TEMPOESPAÇO DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: SOBRE AS MARCAS QUE OUSAM FICAR

Bruna Cardoso Cruz - UFG - Universidade Federal de Goiás

José Firmino de Oliveira Neto - UFG - Universidade Federal de Goiás

Agência e/ou Instituição Financiadora: Sem Financiamento

BELEZURAS E AGRURAS NO *TEMPOESPAÇO* DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: SOBRE AS MARCAS QUE OUSAM FICAR

A docência, segundo Coelho (1996, p. 43), “não é para aventureiros, é para profissionais [...] que, além dos conhecimentos na área dos conteúdos específicos e da educação, assumem a construção da liberdade e da cidadania do outro como condição humana mesma da realização de sua própria liberdade e cidadania”. Assim, superando uma ideia de docência como vocação, aludimos à mesma enquanto uma identidade em (re)construção no bojo dos movimentos de formação, profissionalização e trabalho docente, no enlace da relação indissociável de teoria-prática.

Como considera Freire (2011) não é possível a constituição do professor(a) sem os conhecimentos teorizados da disciplina pela qual é responsável, nem tampouco limitar-se à prática desses conhecimentos. Reforçamos então um conjunto de conhecimentos docentes que se configure para além da técnica, quer seja, que se fundamente em uma dimensão também estética, ética e política como considera Rios (2010), já que apreender a relação teoria-prática também significa enxergar essas “a respeito do trabalho docente e como ocorre sua configuração no atual momento histórico” (SILVA, 2019, p. 40).

Dessa maneira, alinhados a esses princípios e, sobremaneira, a formação de professores(as) alinhada a epistemologia da práxis (SILVA, 2019), objetivamos neste manuscrito compreender criticamente como as trajetórias vivenciadas no transcórre do

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Interdisciplinar (UFG/Câmpus Goiás) oportunizaram marcas no corpo e, portanto se engendraram na (re)configuração da identidade docente de discentes do curso de Pedagogia. Alinhados a uma pesquisa de natureza qualitativa (OLIVEIRA, 2012), mediante um estudo de caso, esperamos dar vez e voz aos discentes do curso referido que entre novembro de 2022 e abril de 2024 experimentaram a (re)construção da docência entre os espaços da Universidade e da Escola.

Os dados que apresentamos advêm de uma roda de conversa realizada durante a finalização do PIBID. Para análise dos dados adotamos a Análise do Discurso conforme Bakhtin (1995, 1997), de forma que os discentes constituem sujeitos enunciativos históricos e socialmente situados em um tempo e um espaço estabelecido, o qual “se constitui na sua relação com os outros: tudo o que pertence à consciência chega a ela através dos outros, das palavras dos outros” (CAVALCANTE-FILHO; TORGA, 2011, p. 3).

Nessa linha, de forma a poetizar a educação pretendemos “brincar com as palavras a fim de extrair delas as reais intenções” (CARVALHO; LUPPI, 2008, p. 13). Intenções sobre as belezuras e agruras no cotidiano da iniciação a docência, na busca por (re)significar concepções e transformações, em um movimento que considera a educação, e conseqüentemente a formação de professores(as), enquanto uma prática engajada: “analisada, repensada, criticada, discutida e reconstruída” (idem, p. 12). E os professores(as) enquanto sujeitos inacabados.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: O EDITAL 23/2022

Com o objetivo de contribuir com a qualidade da formação inicial de professores(as) nos cursos de licenciaturas, por meio da integração entre educação superior e educação básica, o PIBID foi criado em 2007, sendo gerido pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (BRASIL, 2024).

O PIBID está presente na Universidade Federal de Goiás - UFG, desde 2008. A partir de então, vem contemplando estudantes e professores(as) dos cursos de licenciaturas e da educação básica, com bolsas remuneradas e conhecimentos diversos relacionados à docência, bem como, contribuindo com a permanência dos estudantes na UFG. Segundo dados do Ministério da Educação, o programa tem auxiliado no aumento da procura por cursos de licenciatura e também contribuído de forma significativa na diminuição da evasão no ensino superior (BRASIL, 2024).

A CAPES lançou seu último edital em abril de 2022, e neste, 250 instituições de ensino superior do país foram selecionadas, dentre elas, a UFG ocupando o terceiro lugar no ranking nacional. Desse modo, os professores(as) representantes das licenciaturas do Câmpus Goiás, optaram por um subprojeto interdisciplinar, que abarcaria suas três licenciaturas:

Educação do Campo, Filosofia e Pedagogia.

Em novembro do mesmo ano, estudantes e professores iniciaram as atividades ligadas ao programa. Para o primeiro momento, os estudantes foram apresentados nas escolas, e realizaram atividades de leitura, discussões coletivas e criação de diários de bordo. Devido à divergência de calendários entre a UFG e as instituições de ensino de educação básica, as atividades de observação e intervenção foram ocorrer somente em 2023. O programa encerrou suas atividades ligadas ao edital 23/2022, recentemente, em abril de 2024.

SOBRE AS MARCAS QUE OUSAM FICAR: VOZES QUE ECOAM BELEZURAS E AGRURAS SOBRE A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Com o desenvolvimento das atividades realizadas e a dinâmica do programa, o subprojeto se constitui majoritariamente por estudantes do curso de Pedagogia. Assim, apresentamos a seguir algumas reflexões e relatos desses discentes, apreendidos durante roda de conversa realizada durante a finalização do programa. Os nomes apresentados são fictícios.

Percebemos que os estudantes conseguem apreender as contribuições efetivas do PIBID, em destaque as contribuições para com outras atividades do curso, como o estágio curricular:

Foi uma experiência única e muito válida. O PIBID nos proporcionou uma evolução muito grande como futuros professores e pessoas. Apresentou-nos formas diferentes de ensinar e aprender, conseguimos evoluir e melhorar nossa prática em sala de aula. Além de nos preparar desde o começo do curso, contribuiu muito para nossa formação e nos ajudará com os estágios (estudante Amanda).

O PIBID foi muito importante para minha formação, foi meu primeiro contato com a sala de aula e logo no início do curso. Brevemente comecei meu estágio e irei mais confiante, sou uma pessoa muito tímida, participar do PIBID agregou muito na minha aprendizagem, as conversas, viagens, visitas a escola, práticas trabalhadas e diferentes vivências, estar ali em sala de aula e poder ver a realidade de uma escola, dos alunos, foi essencial (estudante Matias).

Para a maioria dos estudantes, o primeiro contato com o futuro local de trabalho foi por meio do PIBID, sobremaneira por no edital 23/2022 destinar-se a discentes da primeira metade dos cursos. No entanto, cabe referir que esse contato se fez mediado com/por leituras e reflexões, no enlace da práxis, quer seja, de modo que teoria e prática se retroalimentam (SILVA, 2019).

Os discentes destacam que as atividades realizadas os auxiliaram a superar diferentes questões, ocasionando crescimento para além do âmbito profissional:

[...]pude aprender a superar minha timidez em sala de aula e aprender com os meus

erros. Sendo assim, momentos gratificantes e essenciais para minha formação acadêmica, profissional e pessoal (estudante Beatriz).

O PIBID foi uma grande oportunidade em todos os âmbitos da minha vida, fazendo-me evoluir academicamente, profissionalmente e como pessoa. Ele foi o responsável também pela construção do meu eu professor [...] (estudantes Júlia).

Aprendi muitas coisas com o PIBID, tive a oportunidade de crescer e amadurecer em todos os âmbitos da minha formação (estudante Elisa).

Nesse limiar, podemos inferir que a iniciação à docência, não é uma trajetória linear ou singular, mas plural, quer seja, de muitas idas e vindas, desafios e rupturas, belezuras e agruras. A narrativa de Santiago elucida essa questão: “*O PIBID me fez muito bem! Chorei, sorri e aprendi muito com as práticas desenvolvidas em sala de aula, assim como com cada professor e aluno. Foi uma experiência incrível e aprendi que os professores têm muito a nos ensinar*”. Portanto, é necessário (re)constituir-se para saber-fazer a docência engajada, que almeja processos educativos de qualidade social que possibilitem a transformação dos sujeitos envolvidos nas dinâmicas de ensinar-aprender.

Outro aspecto a ser destacado é que o programa contribuiu para permanência de dos estudantes, e não somente pelo fato de receberem bolsas remuneradas, mas também por proporcionar contato com o futuro local de trabalho e diversas aprendizagens que extrapolam a formação inicial e inferem na vida pessoal desses.

O PIBID foi muito importante para a minha formação, pois durante esse processo consegui me identificar com a área da Educação e permanecer no curso mesmo diante de todas as dificuldades, ansiedade, medo e timidez que aos poucos estou desenvolvendo e vencendo graças ao programa. Esse contato nos proporcionou muito aprendizado, as vivências na escola nos fazem pensar o tipo profissional que desejamos ser e o tipo que não seremos (estudante Olavo).

O PIBID foi um instrumento de grande aprendizagem em minha jornada dentro do Projeto e fora também, é uma grande forma de exercitar o “ser professor”. Pude aprender de tudo um pouco sobre essa prática através das reuniões, eventos e conversando com os orientadores. Muito gratificante ter vivenciado essa experiência, agregou bastante na minha formação como pessoa (estudante Bruno).

Destarte, a relação teoria-prática foi mencionada, sendo possível perceber a importância desse movimento para a formação docente.

O PIBID teve uma grande importância na minha graduação em Pedagogia, principalmente pelo contato mais cedo com a sala de aula, levávamos questões do PIBID para discussão em sala ao mesmo tempo em que usamos do conhecimento acadêmico nas intervenções do PIBID. Partindo dessa experiência, pude compreender o trabalho docente além do que estudamos na graduação (estudante Helena).

É notório que a práxis é uma necessidade nos cursos de formação docente (SILVA, 2019), em especial nos cursos de Pedagogia. Nesta perspectiva, se faz necessário que os cursos de licenciatura propiciem aos futuros professores uma formação crítica, pautada na práxis, com o intuito de oferecer meios para que os sujeitos consigam transformar suas realidades, por meio da construção de novos conhecimentos e saberes (FREIRE, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível afirmar que o PIBID vem auxiliando na diminuição do número de evasão nos cursos de licenciaturas da UFG, em especial no Câmpus Goiás, bem como tem contribuído para o fortalecimento da formação de professores(as) na região do Rio Vermelho. Neste contexto, é essencial que programas como o PIBID ofereçam aos futuros professores(as), uma formação crítica, pautada na práxis, de modo que consigam realizar transformações em suas vidas e nas comunidades às quais estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores(as). Conhecimento Docente. Iniciação a docência. PIBID.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **DECRETO Nº 7219, DE 24 DE JUNHO DE 2010. DISPÕE SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.** Brasília: Diário Oficial da União, 2024.

BAKHTIN, M. M. **ESTÉTICA DA CRIAÇÃO VERBAL.** 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. M. **MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM.** São Paulo: Hucitec, 1995.

CARVALHO, S. L. B.; LUPPI, D. A. Apresentação. In: DOWBOR, F. F. **QUEM EDUCA MARCA O CORPO DO OUTRO.** 2º ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CAVALCANTE-FILHO, U.; TORGA, V. L. M. **LÍNGUA, DISCURSO, TEXTO, DIALOGISMO E SUJEITO: COMPREENDENDO OS GÊNEROS DISCURSIVOS NA CONCEPÇÃO DIALÓGICA, SÓCIO-HISTÓRICA E IDEOLÓGICA DA LÍNGUA(GEM).** Anais do I Congresso Nacional de Estudos Linguísticos. Vitória, ES, 18 a 21 de outubro de 2011.

COELHO, I. M. Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. In: BICUDO, M. A. V.; SILVA-JÚNIOR, C. A. (Orgs.). **FORMAÇÃO DO EDUCADOR: dever do Estado, tarefa da Universidade.** São Paulo: Ed. da UNESP, 1996.

FREIRE, P. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz

e Terra, 2011.

SILVA, K. A. C. P. C. **EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: perspectiva crítico-emancipadora.** Campinas: Mercado das Letras, 2019.

OLIVEIRA, M. M. **COMO FAZER PESQUISA QUALITATIVA.** 4º ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

RIOS, T. A. **COMPREENDER E ENSINAR: por uma docência de melhor qualidade.** 8º ed. São Paulo: Cortez, 2010.